



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA REFLEXÃO A PARTIR DA BÍBLIA

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
f fuente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA

REFLEXÃO A PARTIR DA BÍBLIA

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
f fuente de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades ou atualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazônica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Johaninha Madeira
Paco Almenar
Marita Bosch

Pastoral itinerante e reflexão a partir da bíblia

CONTEMPLAR (ANDAR, ANDAR, ANDAR, E IR CONTEMPLANDO)

* Na ida = contemplar o caminho, a terra, o céu, as árvores e plantas, os detalhes da paisagem, ouvir aos pássaros, cheirar, tocar ... sentindo-se parte de tudo, somos poeira galáctica viva, somos seres vivos conscientes, somos Terra que pensa, sente, canta, ama e se abre ao Criador”.

* Na volta = enquanto se caminha, trazer à memória pessoas concretas com rosto, que emigram saindo de suas casas, famílias, países, atrás de uma vida melhor ... colocar-me na pele de uma destas pessoas, sentir o que sente, pensar o que pensa, esperar o que espera.

* Ao chegar ao local = depois de 5 minutos de silêncio pessoal, compartilhar 3 a 3 alguma experiência itinerante em minha vida: de onde saí, por que saí, aonde cheguei, quais foram meus sentimentos (alegres ou tristes) ...

[Sempre com cantos apropriados: no início, na volta da caminhada, no final]

VER

ATIVIDADE

Neste momento do VER pode se realizar um cartaz com fotografias de diferentes meios de transporte utilizados na zona (motos, distintos tipos de barco, carros, ônibus, aviões, etc.) ideal é que as pessoas possam reconhecer no cartaz alguns locais que lhes sejam conhecidos (portos, ruas, pistas de aterrissagem, etc.). Perguntar: quais destes meios de transporte utilizamos? Em que momentos e com que frequência os usamos? Reconhecem algum dos locais representados nas fotos? Que dizem estas fotos sobre a forma em que as pessoas nos mobilizamos na Amazônia?

ITINERÂNCIA, MEIOS DE TRANSPORTES E FRONTEIRAS NA PAN-AMAZÔNIA

A população amazônica, que é parte de 9 países (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana francesa, Peru, Suriname e Venezuela) é uma população em constante itinerância, sempre indo de um lado para outro, utilizando diferentes meios de transportes. Dentro da cidade ou centros populosos e de acordo com o tamanho de elas, são usadas as motos, moto-táxis, táxis.

Para mobilizar-se de uma cidade a outra na região amazônica, estão os caminhões, coletivos, ônibus. Mas na Amazônia, o meio principal de comunicação entre a maior parte das comunidades ribeirinhas e povos nativos é o "peque-peque" barcos pequenos ou barcos com motor fora de borda, onde se acomodam assentos.

A região amazônica tem 22.500 km de rios navegáveis por barcos maiores, e uns 10.000 afluentes que somam um total de 80.000 km (duas vezes a volta ao mundo!). Seis dos afluentes do rio Amazonas estão entre os 15 maiores rios do mundo!

Em geral, as vias de comunicação aumentaram e seguem crescendo significativamente na região, trazendo grande quantidade de implicações, tanto positivas como negativas, para as populações.

Com rosto amazônico

Alicia é uma mulher arambu que vive em uma comunidade nativa a mais de 5 horas da cidade. José, seu esposo, um dia sofreu de repente fortes dores no abdômen... Depois de tentar acalmá-lo com remédios naturais, decidiram que era melhor viajar à cidade para que fora atendido no hospital. Assim,

Alicia e José empreenderam a viagem, com pesar por ter que deixar sós seus três filhinhos de 8, 10 e 12 anos... ao chegar, operaram José emergencialmente de apendicite. Alicia estava preocupada pela saúde de seu esposo e triste por não saber nada de seus filhos.... Qual seria sua surpresa quando depois de três dias recebeu uma ligação: seus três filhos que tinham caminhado durante 1 hora, atravessado um rio e tomado um carro para chegar até a cidade em busca de sus pais. Estavam no paradeiro esperando-a. Nesse mesmo local teriam que tomar de regresso o carro no dia seguinte, pois não podiam ficar por mais tempo...

A ITINERÂNCIA pode ter muitos motivos na Amazônia: os povos originários em isolamento voluntário têm que mover-se necessariamente, posto que são povos nômades ou seminômades que vivem da pesca e da caça. Atualmente também aumentou o fenômeno das migrações às grandes cidades da Amazônia.

Por exemplo, na cidade de Manaus (Brasil) em 1970 se concentrava 32,7% da população do Estado do Amazonas; em 1980 chegou a 48%; no ano 2000 praticamente a metade da população do Estado se concentrava nesta capital; e hoje mais de 70%.

Em 1960 as cidades ao longo do Rio Amazonas eram 165; em 1980 passou a 212; em 1991, 264; e em 2000 chegou a 449 cidades. É fato que, hoje em dia, a região amazônica tem entre 60-70% de sua população residente nas cidades, podendo dizer que nos encontramos com uma "selva urbanizada".

Depois estão sempre essas rotas que unem diferentes povos ribeirinhos e são aqueles os de maior tamanho os que têm a maior quantidade de clientes pelas compras de fim de semana. E muita mobilidade, poderíamos dizer, prejudicial, dentro da selva amazônica, causa o desejo das grandes empresas de desmatar as florestas ou buscar novas beiras de rios em busca de minerais. Por conseguinte, os motivos de ITINERÂNCIA na Amazônia são muitos: cultura, estudos, saúde, trabalho, comércio, ajudas do governo (através dos bancos) etc.

Em todo caso, pelas dificuldades próprias da Amazônia, pelas grandes distâncias e pelo custo do combustível, as viagens e a itinerância na Amazônia é cara. De fato, em muitos locais da Amazônia o avião ou a avioneta é um meio de comunicação frequente para poupar muitas horas de viagem ou simplesmente porque não há outra forma de chegar a esses locais.

As Irmãs Lauritas não podem chegar a seus locais de missão onde levam colégios para jovens de povos originários, mas por avioneta de Leticia. E mais, ainda, para chegar a esta capital do departamento de Amazonas, na Colômbia, o único meio de Bogotá a capital colombiana não é senão alguma linha aérea. E no Peru o mesmo ocorre entre Iquitos, a capital do maior departamento da selva. O trecho mais curto e com muito menos custo é o avião para chegar à capital, Lima.

Um dos aspectos interessantes da ITINERÂNCIA na Amazônia é a dificuldade que têm os povos originários, de imaginar-se a Amazônia dividida em fronteiras políticas territoriais entre os países que a compõem. De fato, é difícil dividir famílias ou etnias que dividiram desde sempre nas ribeiras e ao longo de um rio de grande extensão como é o Amazonas que atravessa diferentes fronteiras de países amazônicos.

E, em geral, a realidade das populações que vivem em terrenos fronteiriços é complexa e paradoxal: esses limites são, ao mesmo tempo, locais de encontro e barreiras que, muitas vezes, fragmentam seu território e sua cultura.

Com rosto amazônico

O povo Tikuna tem mais de 100 mil pessoas. Habita um extenso território na tríplice fronteira de Brasil-Colômbia-Peru. Em um encontro interfronteiriço (2006), um jovem Tikuna questionou:

“Por favor, expliquem-me este assunto das fronteiras: Meu pai e minha mãe vivem do outro lado do rio Amazonas e vocês dizem que são peruanos; meu irmão vive subindo o rio na margem direita e vocês dizem que é colombiano; e eu, que vivo águas abaixo do rio, vocês dizem que sou brasileiro... É difícil entender essa história das fronteiras de vocês... Vocês estão um pouco loucos...”

Nós somos Tikunas e vivemos aqui antes de vocês chegarem!”.

E já de um plano pastoral, é dentro deste contexto de grandes rotas e várias fronteiras nesta complexa e imensa região amazônica, que surge a necessidade de formar equipes para uma pastoral itinerante entre centros populosos, povos ribeirinhos e comunidades nativas.

Os desafios que tem a Igreja em seu desejo de proporcionar uma pastoral integral que veja a toda e a todas as pessoas que vivem na Amazônia são imensos. Mas uma pastoral de tipo itinerante como a da Equipe Itinerante pode dar algumas respostas à missão da Igreja na imensa e desafiadora Amazônia.

JULGAR

Porém, nesta sessão do módulo sobre pastoral itinerante, gostaríamos de começar a partir de uma visão de fé, ver algumas reflexões da Bíblia e da nossa tradição cristã sobre a ITINERÂNCIA como um caminho que há que percorrê-lo não só exteriormente, buscando dar resposta aos desafios que se apresentam, mas também interiormente buscando discernir a vontade de Deus no qual fazemos.

Há de se fazer o itinerário interiormente: abrindo-se a outras culturas e modos de pensar e viver diferentes ao nosso; acolhendo modos de expressar a fé e crenças que podem nos parecer estranhos; estando abertos a mudar nossos planos a cada momento de acordo com as circunstâncias e pessoas, etc. Sem esta “itinerância interior”, a “itinerância exterior ou geográfica” só servirá para impor nossa maneira de ver as coisas sem respeitar e aprender de quem é diferente e pode nos enriquecer, só servirá para criar laços de dependência e não para fazer crescer às pessoas e povos por eles mesmos.

Através deste módulo, pretende-se propor que a itinerância é uma atitude básica de acordo com nossa fé, para responder pastoralmente aos desafios que apresenta a missão da Igreja na Amazônia.

ITINERÂNCIA

Fazer o itinerário implica deslocar-se de um lado a outro, em um espaço grande ou pequeno, conforme as próprias possibilidades. Uma pastoral itinerante é, portanto, uma ação evangelizadora que está constantemente em marcha, mobilizando-se, para anunciar o Evangelho. Este não é um modo novo de atuar na Igreja. Jesus mesmo foi um itinerante. Mais ainda, os antepassados de Israel fundem suas raízes na itinerância (ver Dt 26,5).

A itinerância para o cristão é a oportunidade de sair ao encontro do outro, de testemunhar e transmitir os valores cristãos, e que se plasmam em um mundo fraterno, solidário e justo.

A itinerância implica uma dimensão dupla: um desprendimento material e um desprendimento de si mesmo. Convém esclarecer que o desprendimento material não significa prescindir por completo de bens materiais ou, quando se fala do desprendimento de si mesmo, de negar a própria identidade.

Ao contrário, a pessoa itinerante utiliza os recursos como ferramentas para a missão, mas não faz depender a missão dos recursos materiais. Mesmo assim, o discípulo ou a comunidade itinerante descobre que nunca está "feita completamente", mas que necessita reinventar-se e converter-se constantemente, deixando-se moldar pela força do Espírito que se manifesta de modo especial nas pessoas que encontra a seu lado.

É itinerante aquele que reconhece que nada lhe pertence por completo, mas que todo lhe vem de Deus: sua missão, seu caminho, seus talentos, seus bens, inclusive os vínculos que estabelece com outras pessoas ao longo da vida.

A itinerância na Bíblia

O Antigo e o Novo Testamento recolhem numerosos exemplos de pessoas, povos e comunidades que viveram esta forma de itinerância. Por isso, convém a seguir deixarmos instruir pela Palavra de Deus.

Para isso, serão feitos 4 grupos de trabalho. A cada grupo se designa um dos quadros que aparecem a seguir. Neles se apresenta um texto bíblico acompanhado de 4 perguntas (As primeiras três perguntas ajudam a responder a quarta que fala concretamente sobre a itinerância). Cada grupo deverá ler o texto bíblico e comentar as perguntas.

O CHAMADO DE ABRAÃO

Citação Bíblica: Gn 12, 1-5.

“Ora, o SENHOR disse a Abraão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção.

E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.



Assim partiu Abrão como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abraão da idade de setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

E tomou Abraão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe cresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e chegaram à terra de Canaã.”

Perguntas para comentar em grupo:

- O que pediu Deus a Abraão?
- O que implicava esse pedido na vida de Abraão?
- Qual foi a resposta de Abraão?
- O que podemos aprender desta passagem sobre a itinerância?

MARIA VISITA A SUA PRIMA ISABEL

Citação Bíblica: Lc 1, 39-45.

“E, naqueles dias, levantando-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,
E entrou em casa de Zacarias, e saudou a Isabel.



E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre; e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

E exclamou com grande voz, e disse: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.

E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor?

Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre.

Bem-aventurada a que creu, pois não de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.”

Perguntas para comentar em grupo:

- O que fez Maria depois de saber que sua prima estava grávida?
- Que sentimentos desperta em Isabel e seu filho a visita recebida?
- Que local ocupa Deus no motivo desta visita?
- O que podemos aprender desta passagem sobre a itinerância?

A MISSÃO DOS DOZE

Citação Bíblica: Mc 6, 6b-13

“Começou a percorrer as redondezas, ensinando nos povoados. Chamou os doze, começou a enviá-los dois a dois e dava-lhes autoridade sobre os espíritos impuros.



Recomendou que não levassem nada pelo caminho, além de um bastão; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas.

E disse ainda: “Quando vocês entrarem numa casa, fiquem aí até partirem.

Se vocês forem mal recebidos num lugar e o povo não ouvir vocês, quando saírem sacudam a poeira dos pés como protesto contra eles.

Então eles partiram e pregaram para que as pessoas se convertessem.

Expulsavam muitos demônios e curavam muitos doentes, un-
gindo-os com óleo”.

Perguntas para comentar em grupo:

- O que queria Jesus dos doze apóstolos?
- Que instruções lhes dá?
- Como responderam os apóstolos a este chamado?
- O que podemos aprender desta passagem sobre a itinerância?

ENVÍO DE PABLO e BERNABÉ

Citação Bíblica: Hch 13, 1-5

“Havia alguns profetas e professores na igreja de Antioquia. Eles eram: Barnabé; Simeão, que tinha como sobrenome Níger; Lúcio, de Cirene; Manaém, que tinha crescido com o governador Herodes; e Saulo.



Enquanto eles estavam servindo ao Senhor e jejuando, o Espírito Santo lhes disse:

—Separem para mim Barnabé e Saulo, a fim de que eles façam o trabalho para o qual eu os chamei.

Então, depois de terem jejuado e orado, puseram as mãos sobre eles e os deixaram partir. Portanto, tendo sido enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e Saulo partiram para a Selêucia e de lá navegaram para Chipre”

Perguntas para comentar em grupo:

- O que pediu o Espírito Santo à comunidade de Antioquia?
- Quem era Saulo e Barnabé?
- Como respondeu a comunidade ao chamado do Espírito?
- O que podemos aprender desta passagem sobre a itinerância?

Ao finalizar, cada grupo nomeia um representante que exponha brevemente em que consiste a citação bíblica que trabalharam e que aprenderam dessa passagem sobre a itinerância (Não é necessário comentar as outras perguntas, pois sua função é essencialmente facilitar a discussão nos grupos).

Ajuda para o facilitador

É fundamental ter uma atitude de escuta. Pôr muita atenção ao que as pessoas vão expondo. Por isso, recomenda-se que, enquanto os representantes expuserem, o facilitador possa ir tomando apontamentos das ideias principais em um quadro ou flipchart. Ao final, pode se complementar a ideia de itinerância na Bíblia com alguns dos seguintes aspectos:

1a. Leitura: Gn 12, 1-5

- A itinerância é vocação e renúncia: A itinerância é consequência do chamado de Deus que envia a seus discípulos a anunciar a Boa Nova. É, portanto, uma iniciativa de Deus que demanda uma resposta por parte nossa. Quem experimentou em sua vida o amor de Deus não pode se calar ou se encerrar, necessita se colocar em ação para o encontro com outros. E isto implica sempre renúncias.

2a. Leitura: Lc 1, 39-45

- A itinerância é se pôr ao serviço dos demais: Quem se põe no caminho, guiado em seu interior por Cristo, para se pôr ao serviço dos demais, experimenta uma alegria que contagia a outras pessoas. O agradecimento e o louvor são próprios de quem renuncia a sua comodidade para anunciar o Evangelho.

3a. Leitura: Mc 6, 6b- 13

- Na Igreja, a itinerância nasce de e se dirige à comunidade: Ninguém é enviado a si mesmo. Portanto, o apoio de uns e outros, na oração, na comunicação e no econômico é fundamental.

- Fazer o itinerário requer desprendimento, coragem, generosidade e gratuidade: é uma atitude capaz de transformar a vida das pessoas; tanto a daqueles que saem, como a de quem lhe rodeia.

4a. Leitura: Hech 13, 1-5

- Itinerância é iniciativa do Espírito Santo: Fazer o itinerário requer a fé por parte de quem responde a esse chamado. Uma fé que confia realmente no Senhor, pois reconhece que a missão não lhe pertence, mas que depende do Espírito que guia a missão da Igreja.

Papa Francisco: “O Gozo do Evangelho” (2013): uma Igreja de saída

- Na exortação pastoral O Gozo do Evangelho, o Papa Francisco insiste em que a Igreja deve ser uma Igreja de saída. Isto também implica ser uma Igreja itinerante em movimento, buscando em outros locais a outros irmãos e irmãs que necessitam de nossa presença, solidariedade e ajuda.

- Como seria esta Igreja de saída ou esta Igreja itinerante na Amazônia? A vida de alguns missionários, como a do religioso dominicano P. José Alvarez O.P. (Apagtone) nos falam disto...

Ver o vídeo de youtube: **“O último santo da Amazônia?”** disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sc71Ov-33VsE>

Pergunta aberta: De que maneira se mostra uma Igreja itinerante através do personagem do P. José Álvarez op? Quais são os traços dessa itinerância que se mostram no vídeo?

ATUAR

Uma pergunta orienta este momento do encontro: como encarnar uma pastoral itinerante no contexto amazônico no qual vivemos?

Para isso, há que ter presente que a itinerância pode se viver de formas muito diversas: do mesmo âmbito de locais longínquos de nosso povo até visitando comunidades distantes ou viajando a outros países em missão. As seguintes perguntas nos ajudarão a discernir os caminhos pelos quais nos impulsiona o Espírito.

- Quem são esses “outros” que não costumamos encontrar-mos no caminho de nossa vida? Com quem faz tempo que não trocamos? Quem ficou à margem de nossos planos?
- Quais são as fronteiras de nossa ação pastoral? Limita-se ao âmbito de nosso grupo pastoral, paróquia, comunidade camponesa, comunidade nativa, colégio, congregação religiosa, diocese, denominação cristã, país ou região?
- Como é a comunicação para fora de nossa comunidade eclesiástica? Por exemplo, o que sabemos sobre como vivem sua fé outros grupos pastorais, paróquias, comunidades nativas, etc.? Qual é o nosso carisma particular e qual é o dos outros?
- Quanto tempo dedicamos a anunciar o amor de Jesus a quem não lhe conhece, se sentem perdidos, sem esperança ou abandonados?

Para concluir, pode se escolher uma comunidade ou projeto pastoral concreto de onde se vive. Perguntar-se o que deveria mudar, melhorar ou se manter a partir da perspectiva itinerante aprofundada nesta sessão de formação?

CELEBRAR

Fazer 3 ou 4 grupos que preparam uma breve representação com gestos e símbolos sobre o que queremos fazer (a partir do "atuar")

Quando os grupos já prepararam, fazer uma espécie de procissão com 3 ou 4 paradas, onde cada grupo apresenta o que preparou.

Sempre com cantos apropriados.

Terminar com uma canção dançada, formando uma roda e um abraço de paz.

Entregar às pessoas papéis pequenos (pode ser em forma de pegada) para que escrevam suas orações de ação de graças e pedidos a partir do que cada qual tem em seu coração. Logo podem colocar todos os papéis no meio, formando um caminho, simbolizando essa atitude de itinerância que desejamos para nossa Igreja.

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendario tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia